

criação de uma rede e protocolo de encalhes para o atendimento a mamíferos marinhos dentro da APA da Baleia Franca

Luciana Magnabosco de Paula Moreira¹; Maria Elizabeth Carvalho da Rocha²; Patrícia Pereira Serafini³

^{1,2} APA da Baleia Franca/ICMBio, ³CEMAVE/ICMBio

¹luciana.moreira@icmbio.gov.br, ²maria-elizabeth.rocha@icmbio.gov.br, ³patricia.serafini@icmbio.gov.br

OBJETIVO

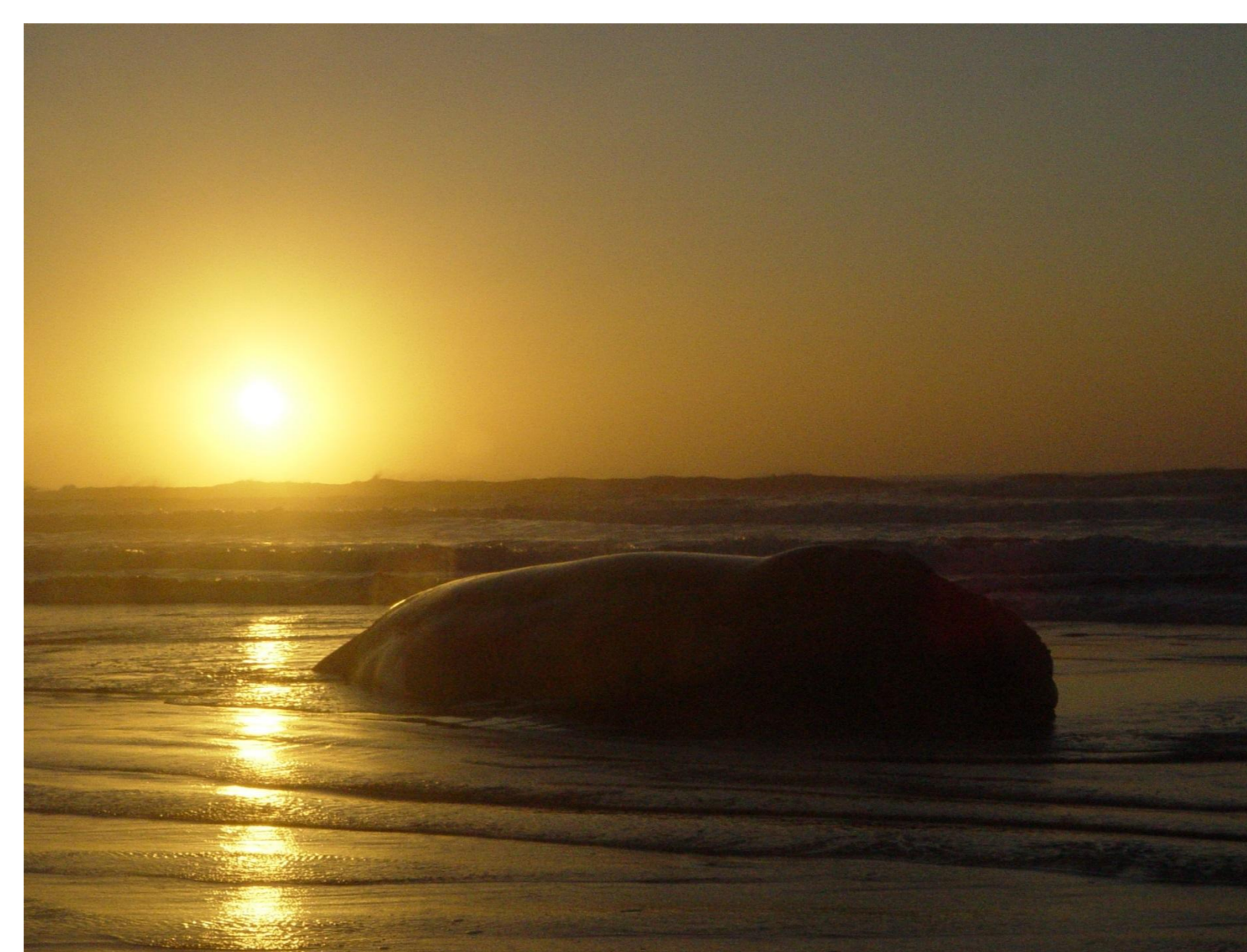
Envolvimento da sociedade para compreensão do papel de cada um na prestação de assistência aos mamíferos marinhos encalhados na Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca, estabelecendo diretrizes entre as instituições para o desenvolvimento de ações coordenadas na contingência aos encalhes. Como objetivos específicos temos: prestar assistência aos animais vivos que encalharam, promover o monitoramento dos animais liberados do encalhe, colaborar para evitar os riscos à saúde pública decorrentes da exposição a estes eventos, promover pesquisas relacionadas aos eventos de encalhe, promover investigação sobre a causa de encalhes, orientar quanto à destinação adequada das carcaças e estabelecer um plano de comunicação antes, durante e depois do encalhe.

DESENVOLVIMENTO

A construção do protocolo para assistir encalhes de mamíferos marinhos iniciou em 2007 e considerou uma metodologia participativa com referencial teórico da educação no processo de gestão ambiental e envolveu as comunidades ao longo das áreas costeiras, instituições científicas e de pesquisa, e outros atores que podem participar ou notificar eventos de encalhe para as autoridades. Em 2008 e 2009 foram realizadas doze oficinas com informações técnicas, estudo dirigido, evento de simulação e avaliação pelos participantes. O protocolo para a unidade foi desenvolvido tendo outro nacional (REMAB) e protocolos internacionais como referências.

RESULTADOS

Tendo as oficinas como ponto de partida, o protocolo foi aprimorando-se para a proteção e gestão dos animais marinhos que ocorrem na Unidade. Este esforço foi crucial para garantir respostas rápidas e ações efetivas durante eventos de encalhes, resultando em restrição de acesso e educação pública em relação a estes eventos, bem como assegurar a coleta de dados para estudos científicos nesta área protegida. Como resultado do envolvimento da Unidade em eventos de encalhes, em 2009, a Unidade tornou-se membro da Rede de Encalhes do Sul do Brasil - REMASUL, que foi criada em 2005 e é coordenada pelo CMA/ICMBio. Atualmente, a coordenação do Protocolo de Encalhes é da Unidade e tem como demais instituições coordenadoras: Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos (CMA), Associação R3 Animal (R3), Projeto Baleia Franca/Museu da Baleia, FUCRI/UNESC/Museu de Zoologia "Profª Morgana Cirimbelli Gaidzinski", Marinha do Brasil, Polícia Militar Ambiental e Corpo de Bombeiros de Imbituba. O aspecto inovador da iniciativa também está no envolvimento de entidades majoritariamente pertencentes ao Conselho da Unidade, reforçando aspectos técnicos com políticas de parcerias institucionais.



Encalhe de um adulto vivo de baleia franca na praia de Itapirubá Sul em 2010



Encalhe de baleia de bryde no costão da praia de Itapirubá em 2009



Simulação de um encalhe realizada nas oficinas



Ocorrência de descanso de um elefante marinho na praia do Rosa em 2012

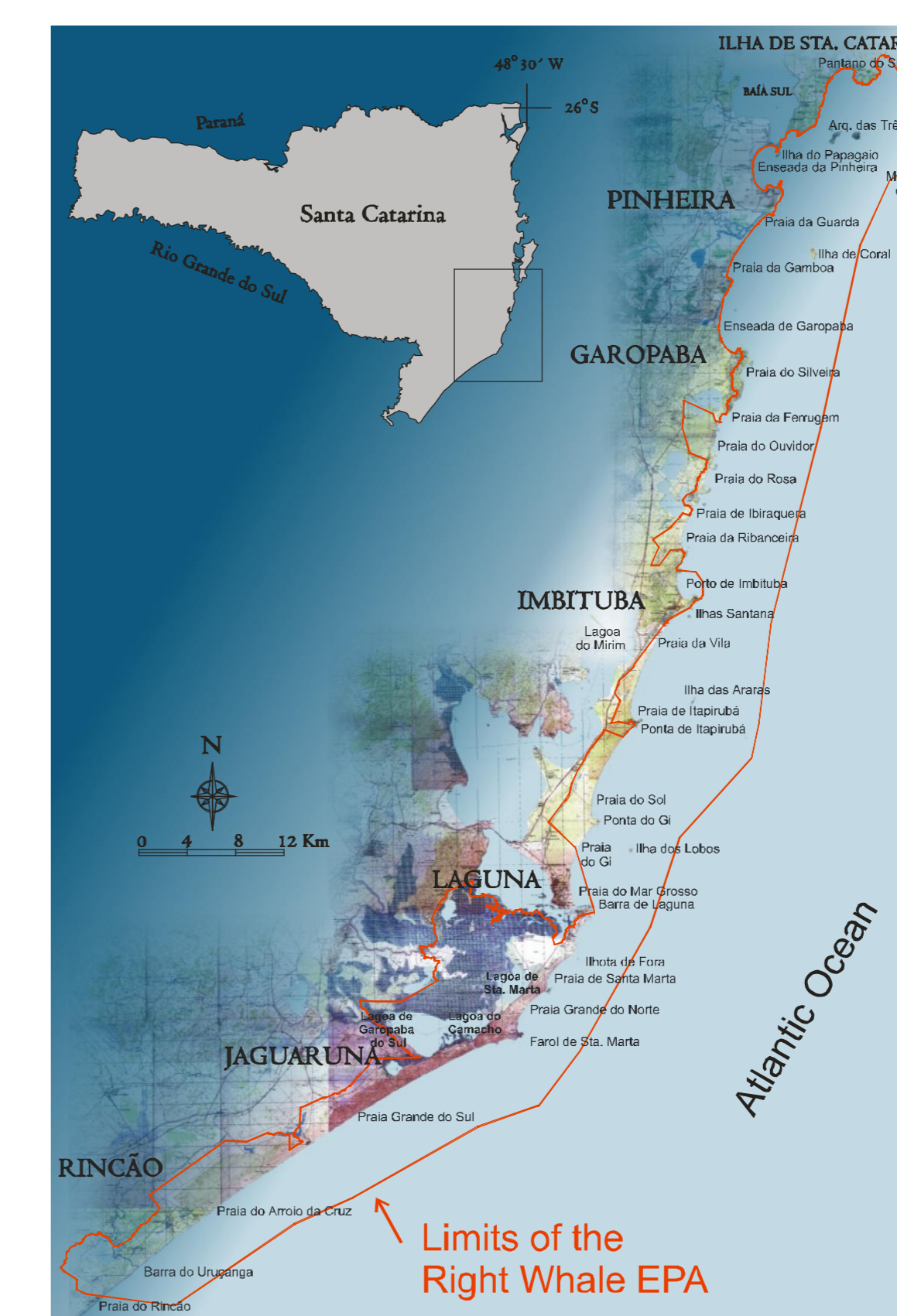


Encalhe de um juvenil de baleia franca na praia do Pântano do Sul em 2012



Encalhe de uma toninha na praia de Itapirubá em 2012

Localização da APA da Baleia Franca



Fotos: Luciana Moreira, Karina Groch e Paulo Flores